

RESUMO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA
SAÚDE

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE
MATERNA NA REGIÃO AMAZÔNICA: REVISÃO DA LITERATURA**

Eliene Sousa Da Silva (elienetbeg@gmail.com)

Amanda Vitoria De Oliveira Da Cruz (amanda.cruz@aluno.uepa.br)

Marcelo Silva De Paula (marcellodipaula86@gmail.com)

Rodiney Silva Da Costa (rodineyfenix@yahoo.com.br)

Mirlane Da Costa Frois (mirlanefroes17@gmail.com)

Rosilene Da Silva Carvalho (silvafilha3@gmail.com)

Ellen Mara Fernandes Da Silva (ellen.fsilva@aluno.uepa.br)

Ednaldo Pereira Maranhão (ednaldomaranhaopereira@gmail.com)

Izabel Alice De Figueiredo (izaafigueiredo@hotmail.com)

Kelly Cristina Fonseca Da Silva (kellysoares795@yahoo.com.br)

Sheyla De Oliveira Bezerra (sheylaoliveira@gmail.com)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Introdução: A integralidade, princípio do Sistema Único de Saúde (SUS), orienta que a assistência em saúde deve considerar o indivíduo em sua totalidade. Na obstetrícia, esse conceito se traduz em ações voltadas à prevenção e ao cuidado integral, com destaque para o pré-natal adequado,

capaz de reduzir riscos e prevenir complicações que levam à morbimortalidade materna e fetal. A mortalidade materna, medida pela Razão de Mortalidade Materna (RMM), é um indicador sensível da qualidade da assistência à saúde da mulher. Embora a meta internacional estabelecida pela OMS seja de 70 óbitos por 100 mil nascidos vivos até 2030, o Brasil ainda apresenta índices elevados, especialmente na região Norte. Entre 2010 e 2020, foram registrados 18.662 óbitos maternos no país, dos quais 2.491 ocorreram nessa região, com o Pará ocupando posição de destaque negativo. Objetivo: analisar o perfil da mortalidade materna nos municípios da região de saúde do Xingu, no estado do Pará, entre os anos de 2010 e 2021, oferecendo subsídios para a qualificação da atenção obstétrica e a formulação de políticas públicas eficazes. Procedimentos metodológicos: Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, entendida como uma etapa fundamental do processo científico por possibilitar a sistematização e análise crítica de produções já existentes sobre determinado tema. Para este estudo, foram utilizados livros, documentos institucionais e artigos científicos como principais fontes de informação. O levantamento do material ocorreu por meio de buscas em bases de dados disponíveis na internet, utilizando palavras-chave relacionadas à mortalidade materna, saúde da mulher e atenção obstétrica. Resultados e discussão: A análise da mortalidade materna na região do Xingu entre 2010 e 2021 evidencia taxas ainda elevadas, principalmente no período puerperal, mesmo com predominância de partos hospitalares. As principais causas identificadas foram doenças hipertensivas da gestação, hemorragias pós-parto e infecções, refletindo deficiências na atenção pré-natal, parto e puerpério. A maior parte das mães apresentava idade entre 15 e 29 anos, baixo risco gestacional, grau de escolaridade variável e situação conjugal instável, demonstrando que vulnerabilidades sociais e econômicas contribuem significativamente para os desfechos adversos. Observou-se que municípios com menor número de consultas pré-natais e menor qualidade no atendimento apresentaram índices mais elevados de óbitos, reforçando a necessidade de fortalecimento da Rede de Atenção Materno-Infantil e de protocolos adequados de estratificação de risco. Esses achados confirmam que grande parte das mortes maternas é evitável e destaca a urgência de intervenções integradas que abordem tanto a qualificação da assistência quanto as desigualdades sociais, alinhando-se aos objetivos de redução da mortalidade materna e à promoção do princípio da equidade do SUS. Conclusão: A mortalidade materna na região do Xingu permanece elevada, com destaque para doenças hipertensivas, hemorragias e infecções, refletindo fragilidades na atenção pré-natal, parto e puerpério.

Fatores socioeconômicos, como idade jovem, baixa escolaridade e instabilidade conjugal, contribuem para os desfechos adversos. O fortalecimento do pré-natal, a correta estratificação de risco e a qualificação dos serviços são fundamentais para reduzir óbitos maternos. Estudos e monitoramento contínuos são necessários para avaliar a eficácia das intervenções e orientar políticas públicas.

Palavras-chave: Mortalidade materna; Atenção pré-natal; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Carlos Vitor Miranda; et al. Perfil epidemiológico da mortalidade materna e infantil na região do Xingu, Pará, ano de 2023. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v.18, n.1, p. 01-19, 2025.

Palavras-chave: mortalidade materna; atenção pré-natal; saúde da mulher.